

# REVISTA CULTURANDO NO ENSINO MODULAR “MEMÓRIAS E PERTENÇA”: CULTURANDO DE LITERATURAS AOS SABERES E OS FAZERES LOCAIS.

*Data de aceite: 03/07/2023*

### **José Clébson de Sousa**

Universidade Federal do Pará-UFPA  
Tracuateua-Pá  
Currículo: <https://lattes.cnpq.br/7036947976911272>

### **José Alex Correia Alves**

Universidade Estadual Vale do Acaraú-  
UVA  
Tracuateua-Pá

### **Luana Ferreira Amorim Cruz**

Universidade Federal do Pará-UFPA  
Tracuateua-Pá

### **Suziane Macedo Pacheco**

Universidade Estadual Vale do Acaraú  
Tracuateua-Pá

**RESUMO:** A revista “Culturando no Ensino Modular” “MEMÓRIAS E PERTENÇA” tem como objetivo mostrar os entrelaces dos saberes e fazeres locais, numa perspectiva de construção e constituição dos sujeitos, traçando as literaturas por meio de atividades pedagógicas no intuito de sanar as dificuldades dos alunos do 6º ao 9º ano em relação a leitura e escrita deixada como marcas da pandemia da COVID 2019 (Coronavírus) de forma interdisciplinar.

Para isso, intensificou-se as dinâmicas, por meio de filmes, relatos, fotografias e performances, o projeto aconteceu no ano de 2021, e foi desenvolvido por uma equipe de professores do Ensino Modular atuantes na Escola Rosilda Ramos na praia do Quatipuru-Mirim, Tracuateua- PA. Cada professor trouxe como referências para mediação, textos literários contemporâneos que tivessem de alguma forma a aproximação com os alunos. A exemplo: Conceição Evaristo com o conto “Olhos d’água”, Jean-Pierre com tradução de Jean-Yves com a crônica: “Muito obrigado, Napoleão”, dizem os brasileiros, Walcyr Monteiro “Visagens e Assombrações de Belém” e entre outros textos complementares.

**PALAVRAS-CHAVES:** Memória, saberes, cultura, atividades pedagógicas.

### MAGAZINE CULTURE, MEMOIRS AND PERTAIN IN MODULAR TEACHING - THE CULTURE FROM LITERATURE TO AWARENESS AND LOCAL ACTING

**ABSTRACT:** The magazine “Culturando no Ensino Modular” “MEMÓRIAS E PERTENÇA” aims to show the interweaving of local knowledge and doings, in a

perspective of construction and constitution of subjects, tracing the literatures through pedagogical activities in the intent to remedy the difficulties of students from 6th to 9th grade in relation to reading and writing left as marks of the 2019 COVID pandemics (Coronavirus) in an interdisciplinary way. For this, we intensified the dynamics, by means of films, reports, photographs and performances, the project took place in the year of 2021, and was developed by a Modular Education team of teachers acting in Rosilda Ramos School at Quatipuru-Mirim beach, Tracuateua- PA. Each teacher brought as references for mediation, contemporary literary texts that were somehow close to the students. For example: Conceição Evaristo with the short story “Olhos d’água”, Jean-Pierre with the translation of Jean-Yves with the chronicle: “Muito obrigado, Napoleão”, Walcyr Monteiro “Visagens e Assombrações de Belém” and other complementary texts.

**KEYWORDS:** Memory, knowledge, culture, pedagogical activities.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é um recorte da revista “Culturando no Ensino Modular” “MEMÓRIAS E PERTENÇA” que traz um ajuntamento de atividades pedagógicas, entre entrevistas, pesquisas, produções fotográficas e performáticas, relatos visagentos e assombrosos, além de uma seleção de filmes exibidos como parte do processo (O cinema de Quinta), todas essas realizadas dentro do projeto “Culturando de literatura aos saberes e fazeres locais” no ano de 2021, por uma equipe de professores do Ensino Modular atuantes na Escola Rosilda Ramos na praia do Quatipuru-Mirim, Tracuateua-PA.

Esses professores trabalharam com as literaturas de Conceição Evaristo com o conto “Olhos d’água”, Jean-Pierre com tradução de Jean-Yves com a crônica: “Muito obrigado, Napoleão”, dizem os brasileiros, e as literaturas Visagentas e assombrosas de Walcyr Monteiro “Visagens e Assombrações de Belém”, o conto “Gato preto” de Edgar Allan Poe, e com o livro “Singular e Plural, leitura, produção e estudos de linguagem” das autoras Marisa Balthasar e Shirley Goulart, e outros textos complementares, todas essas levando em consideração as vivências dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Modular, no contexto dos saberes e fazeres locais dos mesmos, na tentativa de amenizar os efeitos causados pela pandemia da covid-19 (CORONAVÍRUS) com relação a leitura e a escrita.

Alguns saberes e práticas explicam muito da história de uma comunidade, esses estão presentes em muitos lugares, mas se desenvolvem de maneiras diferentes em cada um, como as formas de cultivo e utilização da mandioca ou as formas de pescar. O projeto “Culturando de literatura envolvendo os saberes e os fazeres locais” demonstra por meio dessas literaturas, o imaginário e os instrumentos de interação e reflexão, tão importantes para formação de nossos alunos, além de mostrar ainda uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo. Como parte da revista existe um documentário.

## RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO

O Município de Tracuateua, nordeste paraense é rico de uma natureza única. Dentre essa imensidão, iremos destacar a **ILHA DE QUATIPURU-MIRIM**, banhada pelo oceano Atlântico. Seus moradores utilizam como fonte de sobrevivência o pescado. A praia tem seus encantos culturais que permeiam pelo religioso e popular, como a tradicional Festivade de São Pedro; a famosa Festa do Xote; as prosas e versos singular do povo praiano e o imaginário e não imaginário mundo das lendas e assombrações. Uma praia caracterizada pesqueira, de areia fina, de povo agregador que em meio as dificuldades de água potável conseguem se adaptar às adversidades. Para ter acesso a ilha é necessário um trajeto de 1h30min. via terrestre, saindo do centro da cidade de Tracuateua até o Porto da Alemanha e de 40min. a 1h via fluvial.



Figura 1- A família Ferreira

Fonte: Sousa, 2021.

De acordo com a professora e moradora da praia, dona Maria Antônia F. A. Ramos “ o nome Quatipuru-mirim surgiu devido ter na região muitos macacos chamados quatipuru\* e árvores de Mirinzeiros que dava o fruto de mirim, assim fizeram as junções dos nomes e originou Quatipuru-mirim”. Relatos estes, que observamos na fala de demais moradores. Atualmente vivem 95 famílias, segundo dona Marinete, agente de saúde da praia, que utilizam a pesca como fonte principal de sobrevivência, no entanto, observamos um comércio local bastante diversificado.

A praia passou e passa por inúmeras transformações de ação natural e humana. Conversando com alguns moradores, houve relatos, que seria necessária uma coleta de resíduos domésticos, por quinzena dos materiais descartável que agridem a natureza.

Durante nosso estudo do meio com os alunos do 8º e 9º ano do ensino modular, dialogamos com o professor e morador da praia, Raimundo Lourival Pereira, que nos informou sobre a formação ocupacional da ilha. De acordo com o professor Lourival “a ocupação originou com a vinda de uma família de sobrenome **FERREIRA**, vinda do estado do Maranhão/MA, por embarcação pelo oceano Atlântico, aportou na praia e constituíram suas famílias”. O professor ainda relata que a praia tem a idade do Município de Bragança (407 anos) e passou a ser de Tracuateua, com a emancipação do município datada de 29 de setembro de 1994.

## **DIVERSIDADE CULTURAL, RELIGIOSA E ECONÔMICA**

As culturas são importantes para uma comunidade assim como os costumes que passam de geração em geração. Com o passar do tempo, alguns elementos podem sofrer modificações, assim como podem ter vários elementos que envolvem as pessoas ou grupos. Esse envolvimento possui significados diferentes para cada pessoa ou grupo que participa. Chamada também de celebração as diversidades culturais podem ter vários significados: religioso, como as festas dos santos padroeiros das cidades ou as festividades de religiões de matrizes africanas, como candomblé, a umbanda e jurema; podem ser de caráter cívico, como as comemorações das datas importantes da nação ou da cidade; ou relacionadas aos ciclos produtivos, como as festas “do milho”, “da uva”, “do peixe”, e a festa do xote, marcando momentos especiais da vida de uma pessoa na comunidade – como acontece nos rituais de passagem para a vida adulta de alguns povos indígenas ou nas festas de casamento.

Entre as diversidades culturais existentes na ilha especifica-se o **FESTIVAL DO XOTE** da Praia do Quatipuru-Mirim que fica localizada no município de Tracuateua. O festival é um evento de tradição que acontece todos os anos no mês de julho, são três dias de festa. A organização inicia aproximadamente três meses antes. Nessa celebração acontece o desfile, o concurso do xote com o casal.



Figura 2- A dança do xote

Fonte: Sousa, 2021

O festival surgiu no ano de 1994, de início era organizado por algumas pessoas, entre elas o senhor Manoel Orlando, conhecido como Seu Café, que ficou à frente por 7 anos, em seguida a organização passou para o professor Lourival juntamente com o senhor João Aviz e Nato. Anos depois o evento ficou por conta do seu Pedro, conhecido como Seu Carneiro.

Desde 2019 a organização está sob o comando de Edilson Monteiro mais conhecido como Gago, aos 34 anos ele assumiu a direção do festival com a ajuda de sua família. O festival do xote tornou-se uma referência no município de Tracuateua.

Com relação ao concurso do xote existem algumas regras para quem deseja participar. Primeiro, abre-se o processo de inscrição (no dia do evento), depois, para que o concurso aconteça é preciso que existam no mínimo sete casais inscritos. Vale lembrar, que o concurso só acontece na última noite (domingo), entre as regras especifica-se também que quem errar os passos ou negar a dama para outro cavalheiro é eliminado do concurso.

O festival do xote antes acontecia na residência do Seu Carneiro, depois a maré veio avançando, passou a acontecer na sede do Milan. Seguindo o festival por já ser uma referência, criou-se o “Festival do Coco” entre os dias 29 e 30 de agosto de 2009. Onde existiam algumas atrações como: futebol, dança do carimbó e concurso das rainhas.



Figura 3- time MILAN ATLÉTICO CLUBE. praia do Quatipuru-Mirim

Fonte: Lourival. 1999

Entre celebrações culturais e de lazer o esporte ganha passagem na ilha, o time Milan A.C. também conhecido como “Gavião praiano”, é um time composto por jovens e adultos. Por ser a única forma de lazer o esporte também serve como uma forma de inclusão. Um dos objetivos do futebol na ilha é de incluir a juventude através do lazer esportivo. O time Milan por ser a referência no futebol sempre marca presença nos campeonatos da 1º divisão na cidade de Tracuateua. Alguns momentos no decorrer da história marcaram o time. No ano de 1992 o Milan foi vice-campeão. Em 1993 foi campeão da 1º copa da cidade de Tracuateua.

As transformações foram acontecendo, segundo o professor Lourival:

“Anos atrás havia 2 times. Alguns jovens ficaram triste, porque quando os mesmos chegavam da pesca, não tinham chance de praticar o futebol que eles mais gostavam. Um dos times estava indo a falência, foi quando me procuraram aí tomei conta do time e incluir os jovens e transformamos no Milan A.C e até hoje continuamos juntos.” (LOURIVAL, 2021).

O time Milan, organiza suas festas, como: o forrozão do Milan no mês de junho e o festival do coco no mês de agosto. A organização desses eventos fica por conta dos membros da diretoria do time que na maioria são pescadores. Estes, se organizam e prepararam alimentos para a delegação dos times convidados no dia de cada evento. As vestimentas e acessórios são específicos, embora só existem os da diretoria, como relata o professor: “Estamos planejando mudar e criar uma vestimenta digna com as cores do time e a identificação”. Os recursos necessários para se manter viva essa paixão pelo futebol é contar com a participação dos estudantes, tanto quanto com a ajuda de custo dos diretores e jogadores, pois algumas vezes o time é convidado para participar de eventos culturais e religiosos, e precisa-se pensar nos gastos.

Como sugestão sobre a referência do time na ilha o professor comenta que:

“Para que o Milan continue sendo uma referência esportivo e cultural, precisamos do apoio da comunidade e principalmente das autoridades do município, sem o apoio dos citados, podem interferir para o seu desaparecimento total. Será muito triste se acontecer...A união é força, precisamos ser unidos” (LOURIVAL, 2021).

As celebrações religiosas da praia de Quatipuru-Mirim são um marco primordial para o seu povo. O que resulta uma fé incondicional com características particulares do lugar. Dentre as diversidades religiosas que permeiam a praia, destaca-se as celebrações das denominações religiosas, evangélicas e católica.



Figura 4- Procissão fluvial de São Pedro

Fonte: Luziomar, Ano, 2021

Na praia do Quatipuru-Mirim existem 8 estabelecimentos de vendas comerciais que variam entre gêneros alimentícios; e alguns que trabalham com compras e vendas de peixes, mariscos, entre outros... Entre as diversidades econômicas, outro destaque de subsistência são os “barcos de horário”. Durante a semana as pessoas se deslocam para outros lugares, assim como também recebem visitantes na ilha. Para quem deseja visitar a Praia, esses barcos também fazem fretes. Só entrar em contato com seus donos.



Figura 5- Sr. “Galinha” e seu barco

Fonte: Profa. Maria Antônia, 2021

## **CULTURANDO ENTRE SABERES E FAZERES LOCAIS “PESCA DE CURRAL”**

Na vila existem várias formas de pescar, entre elas a mais comum é a pesca do curral, que pode ser chamada também como: curral de caixinha, rabo de puçá e o curral de coração. Os currais possuem características específicas como: Morão, cintado, varejão, pregos, pau de boca, pau de caixinha, travessão, espelho, rede de boca e rede de caixinha. Algumas referências permitem a localização do saber especificando ser da praia do Quatipurú-Mirim, por exemplo: beira da pancada, beira da ilha da Otelina, beira do mangue banhada pelo oceano atlântico. Alguns períodos precisam ser levados em consideração na construção dos currais como: o mês de junho com a safra da gó e de outros peixes, o mês de setembro com a safra da corvina e da pescada e o mês de novembro com a safra da arraia.



Figura 6- O curral

Fonte: Sousa, 2021

Assim como todos os saberes os currais também sofrem transformações ao longo do tempo, como explicita os alunos Flavio Júnior e Henrique, 2021.

“De primeiro a pesca era feita dentro d’água, e atualmente deixa a maré secar. Antigamente era muita fartura e hoje encontra muito peixe morto devida à poluição, e encontram peixes amarrados em linhas de pesca e plásticos.”

Para entender a pesca de curral é preciso ficar atento as etapas e as ferramentas: 1º Esperar a maré vaziar, em seguida é preciso levar as ferramentas: carro de mão, panela, faca, tábuas, calção, pedra esmeril, lanterna, chapéu de palha entre outros... 2º Abrir a caixinha e colocar o rodo e puxar o peixe para o panela... 3º Aviar os peixes para tirar o grude. 4º Salgar e arrumar no rancho.



Figura 7- Peixes para a venda

Fonte: Amorim, 2021

Para a retirada dos peixes dos currais algumas vestimentas e acessórios precisam ser específicos, por exemplo: a calça comprida, camisa de manga comprida, chapéu, entre outros... Ao sair para pescar precisa-se atentar-se aos rituais como: rezar e pedir proteção a São Pedro. Na maioria das vezes os pescadores fazem suas orações de formas individuais. É importante registrar que alguns saberes na ilha se aprendem e se ensinam passando de pai para filho, por meio da observação e convivência.

Portanto, o curral torna-se uma referência de pesca na praia mesmo que por curto período (período de safra), embora existam alguns pescadores que ficam o ano inteiro com seus currais montados mesmo com poucos peixes. Por ser uma prática de “safra” e uma “referência” dificilmente ocorrerá o desaparecimento dos currais; mas que para isso deve-se atentar-se aos cuidados para diminuir a poluição.

## **CULTURANDO: “CINEMA DE QUINTA”**

Com o objetivo de reconquistar os alunos. Apresento-lhes o nosso:” CINEMA DE QUINTA” uma ação desenvolvida, pensando na aproximação e na busca dos alunos que evadiram!! O cinema acontecia todas as quintas feiras, com filmes escolhidos por cada professor, que faziam atividades direcionadas. Segue alguns dos filmes exibidos no “CINEMA DE QUINTA” e alguns comentários dos alunos sobre eles.



Figura 8- Exibição do filme “O auto da Compadecida”

Fonte: Amorim, 2021

## Comentário sobre o filme o auto da compadecida

“O enterro da cachorra foi muito triste para a Dorinha. Ela queria que o padre enterrasse em latim. Um dos problemas centrais do filme é a briga por dinheiro, que tudo o que eles fazem é por ele. João Grilo que é um menino pobre sofredor que lutou para sobreviver desde criança, usando a mentira como uma das maneiras para ganhar dinheiro de todos.

A vida das pessoas no sertão é muito triste e a fome é uma das causas maiores, as pessoas, tem que se acostumar com a ela, não só a fome, a seca e o calor e muitas outras coisas. Eu achei o filme bom, porque ele traz um pouco da realidade de muitas pessoas do mundo”.

-Por Thayuane Ferreira (9 ° ano)

## CULTURANDO COM LITERATURAS MEMÓRIAS E PERTENÇA”

Contextualizar o global para o local é uma forma de interagir com os alunos o meio em que vivem, e pensar na história relacionada não somente no passado, mas também no contemporâneo, é fundamental para uma absorção da aprendizagem do que se ministra em sala e fora dela. Com a Crônica: “Muito obrigado, Napoleão”, dizem os brasileiros Jean-Pierre Langellier. A respeito da vinda da Coroa Portuguesa para o Brasil em 1808. Foi dialogada com os alunos do 8° e 9° ano toda a transformação social e cultural que a sociedade da época vivenciou e para uma relação com o mundo atual, foi pontuado temas que são primordiais as vivências dos alunos, como: a saúde mental: a pandemia do

covid-19 e a realidade em sala de aula; a questão alimentar: o peixe como fonte alimentar e o físico: o cotidiano da pesca e do “caçar água” influência na musculatura. Temas estes ministrados pela equipe do NASF do Programa Saúde na Escola.

Outros contextos existentes da literatura foi a partir do conto “OLHOS D’ÁGUA” de Conceição Evaristo, as desigualdades sociais passam ser o ponto central, com situações do nosso cotidiano como: um assalto, como morar na rua, como alguém que se perde da família, como entrar numa loja e ser observado como se você fosse roubar algo, como numa situação de fome, de desespero, de angústia, como ser morto por bala perdida (sem ser perdida).

As lembranças que carregamos refletem em nossos corpos as nossas memórias. Conceição Evaristo carrega na sua escrevivência, o retrato da natureza dura do mundo que reflete nas desigualdades, das violências a partir de grupos sociais historicamente violados, as pessoas negras, as mulheres “personagens reais” que não são apenas vítimas, mas sobretudo, protagonistas das suas próprias histórias. Em nossas aulas foram discutidos temas como: desigualdades sociais no Brasil, a fome que assola o mundo contemporâneo, e sobretudo, os sentimentos e as sensações dos nossos corpos.

Uma pergunta que gerou discursos e descobertas de memórias em nossas aulas, nos causou angústias e sensações vivenciadas que só nós deciframos.

O mais recente caso de “Olhos d’água” em minha vida foi o meu pai ter ficado doente, eu chorava muito, pois eu tinha a sensação de que iria perdê-la para sempre. Eu me preocupava muito com ele. O medo era constante, uma sensação estranha. Durante o dia eu pensava muito na possibilidade de perder o meu pai. Se ele morresse eu não saberia o que fazer com a minha vida, durante a noite para o auge de tudo isso foi a internação dele, eu estava confiante que ele ia ficar bem ainda estou!!

-Por Tayssa Ramos (8º ano)

Entre contextos literários a literatura utilizada foi: “Quero meu cabelo assim” de Marcelo Franco e Souza. As aulas aconteceram contextualizadas com os conteúdos: verbo To Be, adjetivos, uso do apóstrofo, com objetivos de vivenciar experiências de comunicação humana através da língua inglesa, no que se refere as maneiras de se expressar e de ver o mundo e respeitando as diversidades. As produções perpassaram por textos escritos em língua inglesa (cartazes, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, da comunidade e do contexto escolar.



Figura 9- oficina da boneca Abyomi

Fonte: Amorim, 2021

“Não somos descendentes de pessoas escravizadas, somos descendentes de reis e rainhas.” Professora Cristiana Amorim, 2021.



Figura 10- Aluna Ester Ramos (6º Ano)

Fonte: Amorim, 2021

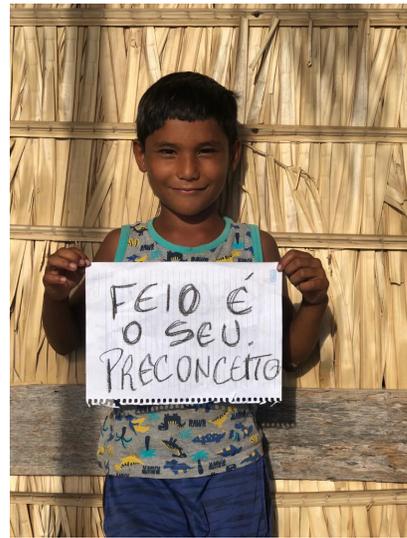


Figura 11- Aluno Ezequiel (3º Ano)

Fonte: Amorim, 2021

Assim como em outros lugares a comunidade da praia de Quatipuru- Mirim possuem suas lendas e seus mitos, assim também como as aparições visagentas. Entre os afazeres e outros nos deparamos com o misterioso mundo dos encantados. As histórias

de assombrações fazem parte do imaginário popular. Por terem inúmeras histórias na ilha, selecionamos três para assustar vocês. **Os três pretinhos do córrego, o garoto encantado da praia e o menino das dunas.** Algumas mudanças e transformações acontecem no modo de contação, mas nada que altere o sentido ou a forma de assombrar.

Iniciando com uma pesquisa na ilha, com base nos conteúdos sobre verbo To Be (forma afirmativa e negativa) vocabulário sobre halloween e adjetivos, assim também como as literaturas “Visagens e assombrações de Belém” de Walcyr Monteiro e o conto “Gato preto” de Edgar Allan Poe referenciamos nossas aulas. Nas pesquisas encontramos alguns idosos que relataram algumas histórias de assombrações, os alunos selecionaram algumas e compartilharam com todos. Para que as lendas, os mitos e as aparições permaneçam no imaginário do povo da praia, a tradição de contação de histórias entre diferentes gerações não pode acabar.



Figura 12- Dinâmica da múmia

Fonte: Amorim, 2021

## O MENINO ENCANTADO

3 meninos decidiram ir para a beira da praia brincar, quando se aproximou uma canoa com muitos brinquedos. Um homem apareceu e começou a mostrar os brinquedos para os meninos, chamando o nome de Pedrinho - o garoto mais “levado”. Então, Pedrinho foi até a canoa ver os brinquedos, tinha violão, bola, cavaquinho etc. Quando Pedrinho embarcou na canoa para pegar uma bola, ele simplesmente sumiu, os outros garotos que estavam com ele correram para avisar o pai de Pedrinho. Quando voltaram não havia mais canoa nenhuma, e a criança havia desaparecido. Com o passar do tempo, um “experiente” veio até a praia e disse que viu Pedrinho. Falou que o garoto havia sido encantado e que foi até o fundo do mar, comeu a comida que ofereceram para ele e lá ficou. Pedrinho disse, ainda, que nesse tempo ele já tinha família e que enquanto ele for o rei da praia, essa praia não irá ter fim, porque, como vemos, a praia “destrói” e “constrói” ao mesmo tempo.

## VERSOS E POESIAS

A literatura de cordel também conhecido no Brasil como folhetos, tendo sua maior força na região Nordeste, Literatura popular em versos, ou simplesmente cordel, é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originado de relatos orais. As poesias foram construídas com as turmas de 6º ao 9º ano, onde os alunos se apropriaram de relatos, suas vivências e conhecimentos de familiares, vizinhos e comunidade em geral. Dessa forma a participação de todos colaborou na aprendizagem e o desenvolvimento das atividades.



Figura 14- Atividades sobre Literatura de cordel

Fonte: Correia, 2021

## **Amor por Quatipuru Mirim**

Daqui eu vou falar  
Das belezas do lugar  
Amo a vida que tenho  
Quatipuru praia de banho  
Um paraíso bom de se morar

Temos várias delícias pra mostrar  
Entre pescado e marisco  
Que já dizia seu Francisco  
Quem visita sempre quer voltar

Praia limpa chegou pra ficar  
Aqui na nossa escola  
Com a ideia de reciclar  
Mudando o comportamento do lugar

Se você é inteligente  
Não jogue lixo no chão  
Preserve a nossa praia  
Seja um bom cidadão  
Escute amigo conscientizar é a solução....  
- Por Joabe Ferreira (aluno do 7º ano)

## **EPÍLOGO**

A revista “Culturando no Ensino Modular” “Memórias e Pertença” trouxe em sua 1ª edição as literaturas, perpassando pelo imaginário e por saberes e fazeres locais. Na tentativa de sanar as lacunas com relação a leitura e escrita, existentes diante do cenário pandêmico que infelizmente, ainda assola o mundo. O que trouxemos até aqui é pouco perto da grandiosidade que é a Ilha do Quatipuru-Mirim.

No cotidiano da ilha, observamos os grandiosos momentos da história local, vivenciada demasiadamente por seus moradores e por quem visita. É perceptível os detalhes no olhar, nos contos, nos causos e do leque cultural no âmbito popular e religioso. A ilha do Quatipuru-Mirim com características próprias, deixa nas entrelinhas um gosto de novos mistérios em seu contexto local, mistérios este que perpassam pela força de vontade de seus moradores. Da compreensão deles de perceber que os saberes e fazeres locais permeiam também pelo processo educacional de sala de aula. Como cita José Pacheco – “As pessoas precisam entender que não é só a escola, mas o espaço de aprendizagem”

partindo dessa perceptiva, é notório que o processo de aprendizagem é contínuo na ilha.

## REFERÊNCIA

BALTHASAR, Marisa e PAVAN, Alexandre. **Livro dialítico, singular e plural...leitura, produção e estudos de linguagem**. Editora Moderna...Shirley Goulart Texto. Em versos singelos ...d autor. E As proezas de João Grilo..d autor João Ferreira de Lima, 3º edição São Paulo.,2018

Ceará. Secretaria da Educação. **Quero meu cabelo assim/ Marcelo Franco e Souza; ilustrações de Cris Soares**. – Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)24p.; il.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água / Conceição Evaristo**. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Pallas: Fundação, Biblioteca Nacional, 2016., 116 p. : il. ; 21 cm., ISBN 978-85-347-0597-4 (Pallas Editora), 1. Ficção brasileira. I. Fundação, Biblioteca Nacional. II. Título., 14-17384 CDD: 869.93, CDU: 821.134.3(81)-3.

Educação Patrimonial: inventários participativos: **manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p.: il. color.; 21 cm

POE, Edgar Allan. **1809-1849 Contos de imaginação e mistério/ Edgar Allan Poe**; ilustrações de Harry Clarke; tradução de Cássio de Arantes Leite. - São Paulo: Tordesilhas, 2015

PIERRE, Jean: Crônica: **“Muito obrigado, Napoleão”, dizem os brasileiros. Tradução de Jean-Yves**: 2008. [www.decer.com.br/doc/x080xsc1](http://www.decer.com.br/doc/x080xsc1) Acesso dia 26 de agosto de 2021.